

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



FATORES QUE INTERFEREM A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II EM MOREILÂNDIA-PE

Danielly Roberto de Lima¹, Bruna Ely Filgueira Leite ², Miranilton Lucena de Sousa ³, Liliane Silva Medeiros⁴, Augusto Pedretti⁵

Resumo: A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica, relacionada em conteúdos e objetivos educacionais, contribui na formação dos aspectos cognitivo, social e motor das crianças e adolescentes. Esse trabalho tem como objetivo analisar os fatores que interferem na não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem mista, o instrumento aplicado foi a Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPN), aplicado em duas escolas no município de Moreilândia-PE. O critério de escolha das escolas foi serem públicas e terem o Ensino Fundamental II. Nos resultados, no 6º ano, os valores são médios em relação a autonomia e competência, já o relacionamento teve índice baixo; no 7º ano todos os resultados foram médios; no 8º ano a autonomia teve o índice alto e os demais médio; e por fim o 9º ano sendo todos os resultados médios. Os resultados BPN dos alunos conforme o sexo, mostrou que a autonomia do sexo masculino ($3,55 \pm 0,82$) e feminino ($3,50 \pm 0,84$) teve índice médio como também a competência e relacionamento. Concluímos que as medias de autonomia, competência e relacionamento apresentaram resultados moderados. Ressaltamos a relevância das necessidades psicológicas básicas, pois, com base nelas podemos identificar a motivação dos alunos, conseqüentemente, os professores podem pensar em novas metodologias e estratégias para contribuição de novos hábitos dos escolares, fazendo com que haja mais participação nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Motivação. Estudante. Ensino Fundamental.

1. Introdução

A Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica, relacionada em conteúdos e objetivos educacionais, contribui na formação dos aspectos cognitivo, social e motor das crianças e adolescentes. Portanto, as aulas de Educação Física têm um valor importante em relação ao

1 Universidade Regional do Cariri, email: danielly.roberto@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: bruna.leite@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: miranilton.lucena@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: liliane.silva@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: augusto.pedretti@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



desenvolvimento desses indivíduos com atividades lúdicas e recreativas que fazem atribuição dessa disciplina (ARAÚJO et al., 2012).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) explica que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018, p.213).

Dessa forma a Base Nacional Comum Curricular relata a significância nas aulas de educação física no dia a dia das crianças e adolescentes melhorando vários aspectos, podendo elas expressarem suas práticas corporais em diversas possibilidades em aulas elaboradas e planejadas.

O objetivo da Educação Física Escolar é que os alunos participem das atividades corporais, entendendo e respeitando características físicas do seu desempenho dos outros colegas, quando acontece a não participação como diversos estudos abordam, acaba reduzindo a prática de atividade física, desempenho, conduzindo a um estilo de vida menos saudável (SANTOS et al., 2019).

Sabemos que a Educação Física deveria ser obrigatória na educação básica no Brasil, e ministrado por um professor de Educação Física, pois suas contribuições passam pelo aumento da atividade física, melhora da saúde e da percepção de qualidade de vida, contribui para saúde mental e reduz o estresse, ajuda a desenvolver relações interpessoais e de valores, auxilia no pleno desenvolvimento cognitivo etc. (SILVA et al., 2021). Segundo Silva et al. (2021) recomenda-se garantir o acesso à Educação Física no mínimo três aulas por semana, obrigatórias e de qualidade.

Em síntese, a execução de atividade física melhora o bem-estar do ser humano em vários comportamentos como foi mencionado. Sendo estimulado desde o nascimento conduzindo a ter mais adesão no decorrer de uma vida mais saudável. Dessa forma, é orientado pela Organização Mundial de Saúde que "crianças e adolescentes (6 a 17 anos) devem acumular, em média, 60 minutos diários em atividades físicas com intensidade moderada a vigorosa" (DUMITH et al., 2021, p. 2).

Folle, Pozzobon e Brum (2005), avaliou 272 crianças, com idade de 11 a 14 anos, em Chapecó/SC, com objetivo de investigar os modelos de ensino, o nível de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. Os principais resultados são que 64% dos professores utilizam em suas aulas o modelo de ensino com tendência tradicional, 18% fazem uso do modelo de ensino classificado como entre integral e tradicional e

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



18% utilizam o modelo de ensino com tendência integral. Os autores concluíram que o modelo predominante no ensino dos jogos esportivos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, é o com tendência tradicional, e sua motivação advém dos jogos esportivos.

A construção deste trabalho surge de uma problemática sobre quais fatores interferem para a não adesão às aulas de Educação Física do Ensino Fundamental de Moreilândia - PE. Procurando responder à problemática, na qual consta de uma pesquisa na literatura e em seguida uma pesquisa de campo para saber por que motivo a não participação desses alunos nas aulas de Educação Física.

2. Objetivo

Analisar os fatores que interferem na não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem mista (GAYA et al., 2016). As pesquisas descritivas têm como finalidade descrever as características de um fenômeno, ou, estabelecimento de associações entre as variáveis. Portanto, essa pesquisa descreve não relacionam, em determinados casos pode-se relatar a conduta de duas ou mais variáveis (GAYA et al., 2016).

A pesquisa ocorreu em duas escolas do município de Moreilândia-PE com as turmas dos turnos manhã e tarde (6º, 7º, 8º, 9º) totalizando 18 turmas e aproximadamente 519 alunos. A seleção das escolas e sujeitos ocorreu por conveniência, ou seja, são as duas escolas públicas do município de Moreilândia-PE no qual a pesquisadora reside, e dispõe-se do ensino fundamental II.

Inicialmente teve uma visita nas escolas para ter uma conversa com os diretores e professores sobre a pesquisa, para saber também a quantidade de alunos por sala de aula. Marcando um retorno com intuito dos diretores assinarem o Termo de Anuência Institucional. Em seguida, foi levado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deste modo, os alunos levarem as suas casas e assim os responsáveis assinaram/autorizaram a participação e no retorno seguinte entregou-se o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido com a finalidade dos alunos assinarem e poderem participar da pesquisa.

Dessa maneira, após todos os documentos assinados, a coleta foi realizada em ambiente escolar, pela pesquisadora, sendo os questionários aplicados de forma coletiva com preenchimento individual. O tempo de aplicação dos instrumentos foi em média de vinte minutos por sala.

No questionário de Necessidades Psicológicas no Exercício (BPNES), contém 12 perguntas relacionadas a autonomia, competência e relacionamento, os

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



alunos teriam que interpretar como eles se sentem nas aulas de Educação Física. Então, a partir de uma escala contendo a numeração de 1 a 5, onde marcariam uma opção que se encaixasse a sua motivação nas aulas, os números mais baixos eram relacionados a resultados negativos e os mais altos positivos.

Por fim, realizou-se uma análise descritiva através do valor médio e desvio padrão para caracterização dos sujeitos da pesquisa e estratificado por turma/ano e sexo. Os procedimentos estatísticos foram realizados usando o software SPSS versão 24.0 e as necessidades psicológicas básicas classificadas como: 1 = Índice Muito Baixo; 2 = Índice Baixo; 3 = Índice Médio; 4 = Índice Alto; 5 = Índice Muito Alto.

4. Resultados

Os resultados mostram (Tabela 1) de acordo com o questionário necessidades psicológicas básicas (BPNES) que no 6º ano os valores são médios em relação a autonomia e competência, já o relacionamento teve índice baixo; no 7º ano todos os resultados foram médios; no 8º ano a autonomia teve o índice alto e os demais médio; e por fim o 9º ano sendo todos os resultados médios.

Tabela 1. Estratificado por turma/ano.

BPNES	Autonomia	Competência	Relacionamento
6º ano			
<i>N</i>	24	25	25
<i>Média (±DP)</i>	3,09 (±0,86)	3,21 (±0,89)	2,89 (±0,93)
<i>Índice</i>	Índice Médio	Índice Médio	Índice Baixo
7º ano			
<i>N</i>	11	11	11
<i>Média (±DP)</i>	3,11 (±0,65)	3,09 (±0,76)	3,63 (±1,02)
<i>Índice</i>	Índice Médio	Índice Médio	Índice Médio
8º ano			
<i>N</i>	7	7	7
<i>Média (±DP)</i>	4,03 (±0,78)	3,53 (±1,30)	3,64 (±1,02)
<i>Índice</i>	Índice Alto	Índice Médio	Índice Médio
9º ano			
<i>N</i>	9	9	9
<i>Média (±DP)</i>	3,63 (±1,00)	3,22 (±0,87)	3,72 (±0,90)
<i>Índice</i>	Índice Médio	Índice Médio	Índice Médio

Na (Tabela 2) os resultados BPN dos alunos foram comparados conforme o sexo, mostrando que a autonomia do sexo masculino (3,55 ±0,82) e feminino (3,50 ±0,84) teve índice médio como também a competência e relacionamento.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Tabela 2. Estratificado por sexo

BPNES	N	Masculino	N	Feminino	N	GERAL
Autonomia	56	3,55 ($\pm 0,82$)	88	3,50 ($\pm 0,84$)	144	3,52 ($\pm 0,83$)
<i>Índice</i>		Índice Médio		Índice Médio		Índice Médio
Competência	56	3,90 ($\pm 0,65$)	87	3,40 ($\pm 0,98$)	143	3,59 ($\pm 0,90$)
<i>Índice</i>		Índice Médio		Índice Médio		Índice Médio
Relacionamento	56	3,65 ($\pm 0,77$)	89	3,45 ($\pm 0,96$)	145	3,53 ($\pm 0,90$)
<i>Índice</i>		Índice Médio		Índice Médio		Índice Médio

5. Conclusão

Diante do exposto, destinou-se analisar os fatores que interferem na não participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, buscando explorar por meio do questionário de Necessidades Psicológicas Básicas no Exercício (BPNES), evidenciando os principais pontos relacionados aos níveis motivacionais das variáveis autonomia, competência e relacionamento dos educandos.

Nesse sentido, o presente estudo se faz relevante para análise da satisfação dos discentes, apontando resultados moderados, porém podemos perceber que na variável autonomia dos 6º e 7º anos tiveram valores menores, já o 8º ano teve índices altos e 9º próximo a alto, correlacionando então que nos anos anteriores os alunos se sentiam menos autônomos, sendo fatores como sua chegada recente na escola, conteúdos diferentes ou pouca intimidade com os colegas de sala.

Observou-se que o índice das variáveis competência e relacionamento, se mostraram equivalentes em todas as turmas do Ensino Fundamental, no entanto foi evidente um considerável aumento do índice em relacionamento, sendo no 8º de (3,64 $\pm 1,02$) e no 9º (3,72 $\pm 0,90$). Associando os resultados da pesquisa às hipóteses, a autonomia e competência apresentaram-se moderadas em todos os anos estudados, contrapondo-se ao relacionamento entre meninos e meninas, em que se obteve índices de interação com valores médios em ambos os sexos, com aumento gradativo e maior pico nos anos finais do 8º ao 9º ano.

Cabe ressaltar a relevância das necessidades psicológicas básicas, pois, com base nisso podemos identificar a motivação dos indivíduos, consequentemente os professores podem mudar metodologias e trazer estratégias para contribuição de novos hábitos dos escolares, fazendo com que haja mais participação nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, sugere-se futuros estudos, para investigar outras variáveis e trazer outros estudos na mesma temática considerando entrevistar os professores para saber sobre a condução das aulas, plano de ensino, método, estrutura da escola e materiais,

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



podendo então descobrir mais fatores que interferem na não participação dos estudantes.

6. Referências

ANISZEWSKI, Ellen et al. A (des) motivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

ARAUJO, Mauricio Pires de et al. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, p. 153-157, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DUMITH, Samuel Carvalho et al. Atividade Física para crianças e jovens: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, 2021.

FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 2005.

GAYA, Adroaldo. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Belo Horizonte: Casa da educação física, p. 176-9, 2016.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de et al. Percepção discente sobre os fatores do processo de ensino-aprendizagem das aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 161-168, 2016.

SANTOS, Josivana Pontes dos et al. Fatores associados a não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

SILVA, Kelly Samara et al. Educação Física Escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-18, 2021.